

**A IMPORTANCIA DA INOVAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO ATUAL: UMA PESQUISA
BIBLIOMETRICA SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ÚLTIMOS 20 ANOS**

MARCELO T OKANO

FGV-EAESP

marcelo.okano@cps.sp.gov.br

MARCELO ELOY FERNANDES

marceloeloyfernandes@gmail.com

A IMPORTANCIA DA INOVAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO ATUAL: UMA PESQUISA BIBLIOMETRICA SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Resumo

Um novo tipo de inovação começa a despontar, as preocupações com as questões sociais começam a aparecer e ser importante para as organizações, denominada de inovação social. Este artigo tem o objetivo de mostrar a importância da inovação social através da produção acadêmica no período de 1995 a 2015, utilizando a bibliometria. Para mostrar a importância da inovação social utilizamos indicadores bibliométricos para análise e avaliação dos artigos na base de dados Scopus. Obtivemos 588 artigos no período de 1995 a 2015, sendo a maior produção nos últimos dez anos, mostrando a evolução das pesquisas no campo da inovação social e destacando-se pela quantidade os anos de 2014 e 2015. Este tema é de interesse de várias áreas de conhecimentos, apesar da maior concentração ser em ciências sociais, as outras áreas também têm contribuído com artigos, caracterizando que este é um tema multidisciplinar. Da mesma forma, este tema é pesquisado em diversos países e instituições de ensino e pesquisa do mundo. Percebe-se a sua importância pela ocorrência da continuidade dos artigos, no período desta pesquisa (1995 a 2015) e permanecem até os dias atuais, tendo apresentado um aumento nos autores, citações e obras nos últimos vinte anos.

Palavras-chaves: Inovação social; bibliometria; produção acadêmica;

THE IMPORTANCE OF SOCIAL INNOVATION IN THE CONTEXT CURRENT: A BIBLIOMETRIC SURVEY ON ACADEMIC PRODUCTION OF THE LAST 20 YEARS

ABSTRACT

A new type of innovation begins to emerge, concerns about social issues begin to emerge and be important to organizations, called social innovation. This article aims to show the importance of social innovation through academic production from 1995 to 2015, using bibliometrics. To show the importance of social innovation, we use bibliometric indicators to analyze and evaluate articles in the Scopus database. We obtained 588 articles in the period from 1995 to 2015, the highest production in the last ten years, showing the evolution of research in the field of social innovation and highlighting by quantity the years 2014 and 2015. This theme is of interest to several areas of knowledge, although the greater concentration is in the social sciences, the other areas have also contributed with articles, characterizing that this is a multidisciplinary theme. In the same way, this theme is researched in several countries and institutions of education and research of the world. their relevance for the continuity of the articles, during the period of this research (1995 to 2015) and remain until the present day, has increased in authors, citations and works in the last twenty

Keywords: Social Innovation; bibliometrics; academic research;

1. Introdução

A inovação e seu ciclo podem, historicamente, ser divididos em três etapas: invenção, presente desde o início da humanidade; imitação ou difusão, comum nos mercados cuja economia foi alicerçada pela produção e terceirização de produtos de consumo e inovação, estratégia para sustentabilidade econômica das organizações no século XXI, emergente após globalização da economia e alternativa para acompanhar a velocidade de demanda por novos produtos, característica da dinâmica contemporânea (Santos et al.,2011).

O modelo capitalista evoluiu voltado para flutuações de oferta e demanda de bens e serviços. Ainda que essas flutuações gerem oportunidades de negócios, essa dinâmica é limitada e não considera mudanças tecnológicas e comportamentais. Portanto, as organizações com visão exclusiva na flutuação de oferta e demanda possuem uma gestão de curto prazo, estão fechadas à conquista de novos mercados gerados por novas demandas. Por consequência, fechadas ao processo inovador e sua contribuição vital ao crescimento. (Santos et al.,2011).

Um novo tipo de inovação começa a despontar, as preocupações com as questões sociais começam a aparecer e ser importante para as organizações, denominada de inovação social. De acordo com Juliani et al. (2014), a mobilização em torno do tema decorre da falta de capacidade do Estado suprir as necessidades da população e também, das políticas que direcionam o investimento público para o aumento de competitividade em detrimento do desenvolvimento social.

A pesquisa sobre a inovação social ganhou impulso na última década, impulsionado especialmente pelo interesse crescente nas questões sociais relacionadas com a gestão, empreendedorismo e gestão pública. No entanto, os limites de processos de inovação social ainda não foram completamente definidos, deixando um espaço considerável para contribuições para a teoria e a prática (Cajaiba-Santana, 2014).

Este artigo tem o objetivo de mostrar a importância da inovação social através da produção acadêmica no período de 1995 a 2015, utilizando a bibliometria. Os indicadores bibliométricos têm se mostrado relevantes para a análise e avaliação da ciência produzida nas diferentes áreas do conhecimento em âmbito regional, nacional e internacional (GRÁCIO e OLIVEIRA, 2012).

2. Referencial Conceitual

2.1 Inovação Social

Existe uma grande discussão sobre a definição de Inovação Social, segundo Mulgan et al. (2011), algumas definições são muito específicas e não incluem muitos exemplos de inovação social (especialmente, aqueles que vêm do mercado). Outros são tão amplas que incluem exemplos de projetos e organizações que não são particularmente inovadores (embora eles entreguem benefícios para as comunidades que servem). Parte do problema reside no fato de que muitos usam o termo para descrever as coisas que não são nem "social" nem "inovador".

Atualmente, a inovação social é muito mais ampla do que qualquer empreendedorismo social ou empresa social - embora, muitas vezes, incluem um ou ambos destes. Ao contrário dos termos de empreendedorismo social, inovação social transcende setores, níveis de análise e métodos para descobrir os processos - as estratégias, táticas e teorias da mudança - que produzem impactos duradouros. (Mulgan et al., 2011).

Nesta pesquisa selecionamos algumas definições do termo feito pelos autores dos artigos apresentado no Quadro 01:

Quadro 01 – Definições sobre inovação social

Autor	Conceito
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Fleury (2001)	O processo de inovação social produz o efeito de reconstruir os sistemas de relações sociais, bem como a estrutura de regras e recursos que reproduzem tais sistemas. Portanto, segundo a autora, somente se fala em inovação social “quando as mudanças alteram os processos e relações sociais, alterando as estruturas de poder pré-existentes”.
Lévesque (2001)	As inovações sociais são pensadas como eventos nos quais novas soluções são implementadas com a finalidade de resolver uma situação de precariedade social
Dagnino e Gomes (2000 in Dagnino et al.,2004)	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier (2003)	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Stanford Social Innovation Review (2003)	O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.
Goldenberg (2004)	Inovação Social é o desenvolvimento e a aplicação de novos ou melhorados atividades, iniciativas, serviços, processos ou produtos desenhados para superar os desafios sociais e econômicos enfrentados por indivíduos e comunidades.
Novy e Leubolt (2005)	A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.
Rodrigues (2006)	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
Moulaert et al. (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e de

	poder) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
Mulgan et al. (2007)	Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos propósitos primários são sociais.
Phills et al. (2008)	O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.
Pol e Ville (2009)	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade de vida.
Hochgerner (2009)	Inovações sociais são novos conceitos e ações aceitos por grupos sociais impactados que são aplicados para superar desafios sociais.
Murray et al. (2010)	Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.
Howaldt e Schwarz (2010)	Uma inovação social é uma nova combinação e/ou uma nova configuração de práticas sociais em determinadas áreas de ação ou contexto social promovidas por determinados atores com o objetivo de melhor, satisfazer ou responder às necessidades e problemas da sociedade.
Bignetti (2011)	É o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.
Rollin e Vicent (2007)	Consideram a inovação social como alternativa que oferece novas oportunidades, com distribuição de renda de forma mais equitativa, diferenciando-se daquelas que enfatizam o aspecto tecnológico por não se enquadrarem na lógica de competitividade ou de atendimento dos caprichos dos clientes.
Castor (2007)	Compreende “a busca, descoberta, experimentação, desenvolvimento, imitação e adoção de “arranjos sociais alternativos” para produzir algo”. E define os arranjos sociais alternativos como sendo outras formas de organizar o esforço coletivo de produção, diferenciando das formas tradicionais de produção. Portanto, formas diferentes daquelas normalmente

	adotadas pelas empresas estritamente econômicas, cujo objetivo de constituição está focado no lucro e na competitividade. Visa à criação de projetos inovadores com fins econômicos e sociais.
Westley (2008)	A inovação social é uma iniciativa, um produto, processo ou programa, que altera profundamente as rotinas básicas, recursos e fluxos de autoridade ou crenças de qualquer sistema social.
Mulgan et al. (2011)	Inovações sociais são inovações que são sociais, tanto em seus fins e em seus significados. Especificamente, nós definimos inovações sociais como novas ideias (produtos, serviços e modelos) que atendam simultaneamente as necessidades sociais (de forma mais eficaz do que as alternativas) e criar novas relações sociais ou colaborações. Em outras palavras, eles são inovações que são boas para a sociedade e melhorar a capacidade da sociedade para agir.
Oliveira e Silva (2012)	O conceito de inovação social no sentido de gerar mudanças sociais remete à ideia de preocupação com a melhoria das condições de vida, de gerar oportunidades e proporcionar uma sociedade mais fraterna. Logo, a inovação social surge de um desejo ou de uma necessidade que não estão sendo satisfeitos pelo Estado, ou pelo mercado e que encontram, principalmente nos países em desenvolvimento, mais espaço de atuação, pelas condições de degradação da vida humana.
CENTRE FOR SOCIAL INNOVATION (2016)	Inovação social refere-se à criação, o desenvolvimento, a adoção e a integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e para o planeta em primeiro lugar. Inovações Sociais resolvem desafios sociais, culturais, econômicos e ambientais existentes.

Fonte: Elaborado pelos autores (Adaptado de BIGNETTI (2011) e JULIANI et al. (2014))

Dez inovações sociais recentes segundo Phills et al. (2008):

1. Escolas Carta: escolas primárias ou secundárias financiadas por fundos públicos que operam livre de alguns dos regulamentos que normalmente se aplicam as escolas públicas. Administradores, professores e pais que têm a oportunidade de desenvolver métodos de ensino inovadores.
2. Planejamento centrado na comunidade: um processo que pede o conhecimento e recursos de moradores locais para ajudar a implantar soluções adequadas às necessidades locais. Permitindo que as pessoas possam criar e implementar os seus próprios planos para a comunidade, ajuda a conduzir ao desenvolvimento sustentável.
3. Comércio de emissões: um programa de controle de poluição que usa incentivos econômicos para reduzir as emissões. O crédito é definido na quantidade total de um determinado poluente que pode ser emitida, e licenças para poluir são emitidos para todas as empresas participantes. Aqueles com maiores emissões podem comprar créditos de empresas que reduziram as suas emissões. Ao longo do tempo o crédito é reduzido.

4. Comércio Justo: um movimento organizado que estabelece normas comerciais elevadas para café, chocolate, açúcar e outros produtos. Ao certificar que os comerciantes que pagam aos produtores um salário digno e atende as outras normas sociais e ambientais, o movimento do comércio justo melhora a vida dos agricultores e promove a sustentabilidade ambiental.
5. Planos De Conservação De Habitat: um acordo que cria incentivos econômicos para a conservação da vida selvagem, permitindo o desenvolvimento no habitat de uma espécie em extinção, se o proprietário do imóvel proteger as espécies ameaçadas de extinção em outro local. Os planos são administrados por Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos Estados Unidos e da Agência de Proteção Ambiental.
6. Conta Individual de Desenvolvimento: contas poupança correspondentes ao uso dos trabalhadores pobres para poupar para uma educação universitária, comprar uma casa, montar um negócio, e outras atividades produtivas. Para cada dólar que a pessoa economiza, patrocinadores corporativos, filantrópicos ou governo doam uma média de US \$ 2 para a conta.
7. Normas Internacionais do Trabalho: normas legais que protegem os direitos dos trabalhadores à liberdade, equidade, segurança e dignidade humana. As normas foram desenvolvidas pela Organização Internacional do Trabalho, os governos, empregados e trabalhadores, e são aplicadas pelos países membros.
8. - Micro finanças: instituições financeiras que fornecem serviços como os bancários, empréstimos e seguros para os pobres e desfavorecidos que de outra forma não têm acesso a esses serviços. Por poupar dinheiro, obter empréstimos, e ter o seguro, os pobres podem melhorar suas vidas e até mesmo sair da pobreza.
9. Investimento Socialmente Responsável: uma estratégia de investimento que procura maximizar os retornos financeiros e sociais. Os investidores geralmente favorecem empresas e outras organizações cujas práticas apoiam a sustentabilidade ambiental, direitos humanos e defesa do consumidor.
10. Emprego assistido: programas que ajudam a trabalhadores com deficiência ou desfavorecidos de outra forma a encontrar e manter bons empregos. Os serviços incluem treinadores de emprego, transporte, tecnologia de apoio, capacitação para o trabalho especializado e supervisão adaptado individualmente.

2.2 Exemplos de inovação social

Para ilustrar o tema deste artigo, apresentamos alguns exemplos de inovação social extraídos da literatura acadêmica:

1. Microcrédito - Banco Grameen: em 1976, o professor Muhammad Yunus fundou o Banco Grameen, uma organização de micro finanças que faz empréstimos de microcrédito para pessoas pobres sem condições de oferecer garantias. O objetivo era lutar contra a pobreza por meio de serviços financeiros para ajudar as pessoas de baixa renda a estabelecer negócios lucrativos. Este projeto tornou-se um condutor de mudanças sociais, estabeleceu um novo método de lutar contra a pobreza e transformou-se em exemplo de inovação social. Yunus ganhou o prêmio Nobel da paz por seus esforços em estabelecer desenvolvimento econômico e social de baixo para cima (CAJAIBA-SANTANA, 2013; JULIANI et al., 2014).
2. O exemplo mais significativo da inovação social organizado pelo setor corporativo é "Projeto Shakti" da Unilever (Unilever, 2011). Esse projeto apoia as pessoas no segmento de menor renda na Índia. O projeto acomoda as partes interessadas que pertencem a setores totalmente diferentes: Unilever, o governo indiano, e os bancos indianos. Entre essas partes interessadas de forma cooperativa realizou o projeto

para apoiar as mulheres em pequenas aldeias em toda a Índia (IGARASHI & OKADA, 2015; Mulgan, 2006).

3. *The Big Issue*: idealizado pelo empreendedor social John Bird, em Londres (1991), *The Big Issue* consiste em empreendimento a fim de proporcionar renda legítima para algumas das pessoas mais vulneráveis da sociedade por meio de subsídios para a venda de jornais impressos. Após treinamento obrigatório e assinatura do código de conduta, é concedido um crachá aos vendedores. Os primeiros jornais são disponibilizados sem custos para que seja possível a aquisição de um montante inicial. A continuidade do trabalho é executada com fornecimento do produto com 40% a 50% do valor total para que as pessoas sem moradia possam obter maior lucro. O aporte financeiro inicial do projeto originou-se de parceria com uma empresa privada. *The Big Issue* expandiu-se internacionalmente para cidades do Reino Unido, EUA, Austrália, dentre outros (MULGAN, G. et al, 2007; JULIANI et al.,2014).
4. Alcoólicos Anônimos: surgiu em 1935 em Akron, EUA com o propósito de ajudar as pessoas viciadas em álcool com o suporte da sociedade informal. O funcionamento ocorre por meio de reuniões semanais periódicas onde os dependentes compartilham suas aflições e vivências com outros colegas que já conseguiram superar o problema. Chama atenção o fato da iniciativa ter se espalhado sem o suporte de organização formalmente constituída, a ideia se espalhou rapidamente pela simplicidade e necessidade da população. Atingiu 180 países e até hoje é uma das principais ferramentas para este tipo de problema na sociedade (MULGAN et al, 2007; JULIANI et al.,2014).
5. Universidade em ação - Projeto SGP: na Holanda, em 2007, a universidade de Twente com vistas a atender a grande quantidade de indivíduos excluídos socialmente ao redor da instituição, em conjunto com 5 organizações de todas as esferas, criou um modelo inovador de atendimento aos desfavorecidos. É uma abordagem integrada de assistência social por meio de treinadores da vizinhança para trabalhar o empoderamento e melhorar a capacidade de tomada de decisão em conjunto com os necessitados. Estes treinadores (SGPs) já tinham vasta experiência de vida e foram capacitados de maneira multifacetada (saúde, moradia, educação, segurança, bem-estar, empregabilidade) com o intuito de compreender as ambições e competências de cada cidadão e definir um plano de ações para resolver seu problema. O SGP não pertence a uma organização específica, ele opera através diferentes entidades como por exemplo associações de moradores, município, grupo de igrejas, etc. O modelo tem sido replicado pelo governo holandês em outras cidades devido aos impactos positivos apresentados (CUNHA; BENNEWORTH, 2013; JULIANI et al.,2014).
6. Diagnóstico precoce infantil (EID) - CHAI e Parceria HP: No Quênia, um bebê HIV positivo que não recebe tratamento antirretroviral (ART) tem menos de 50% de chance de sobreviver até a idade de 2 anos. A *Clinton Health Access Initiative (CHAI)*, em parceria com a *Hewlett Packard (HP)* anunciou em 2010, um acordo para fornecer tecnologia que irá capturar, gerenciar e retornar diagnóstico infantil precoce, os resultados dos testes (EID) do HIV estarão prontos em apenas um ou dois dias - uma melhoria significativa do sistema baseado em papel anterior, que leva de dois a três meses. Esta iniciativa é esperada para salvar as vidas de mais de 100.000 crianças no Quênia a cada ano (Reza, 2012).
7. *Delta Brac Housing Finance Corporation Ltd* tem feito com que a realidade da casa própria seja acessível para mais de 20.000 famílias em Bangladesh. Fundada em 1997, DBH foi criado como uma operação de *joint venture* por cinco organizações,

incluindo BRAC, a maior ONG do país. Enquanto muitos bancos se recusam a conceder hipotecas para o mundo em desenvolvimento (pobres), DBH não só provou o seu modelo de negócio ser sustentável, mas foi premiado com um "AAA" rating de crédito - uma conquista inigualável por qualquer outra instituição financeira ou banco do país (Delta-BRAC, 2012).

2.3 Bibliometria

No Brasil, os estudos bibliométricos se desenvolveram a partir da década de 1970, com grande avanço nos anos de 1990, alinhados com a tendência mundial, com o advento das tecnologias informacionais e com a maior organização e acesso a bases de dados (GRÁCIO e OLIVEIRA, 2012).

Conforme Lopes et al. (2012), a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação. A avaliação da produção científica, importante para o reconhecimento dos investigadores junto da comunidade científica, é feita através da aplicação de diversos indicadores bibliométricos, que se dividem em indicadores de qualidade, importância e impacto científicos.

A bibliometria analisa a comunicação escrita, através da contagem de palavras. Atualmente está relacionada à contagem não apenas de elementos textuais presentes no suporte de papel, mas principalmente de informações extraídas de base de dados bibliográficos (AMARAL *et al.*, 2004).

Tarapanoff et al. (1995) definem a bibliometria como o estudo de aspectos quantitativos da produção, distribuição e uso da informação registrada, a partir de modelos matemáticos, para o processo de tomada de decisão.

Alguns pesquisadores observaram que a distribuição de frequência dos dados em um texto ou em um conjunto de referências bibliográficas segue certos padrões. Essas observações deram origem às leis bibliométricas: a Lei de Lotka que determina a contribuição de cada autor para o avanço da Ciência; a Lei de Bradford que é um método para selecionar os periódicos mais representativos para uma área da ciência; e a Lei de Zipf que constatou que se as palavras que ocorrem em um texto forem contadas e classificadas em ordem decrescente de número de ocorrências, a multiplicação do número de ocorrências pela posição no ranking para cada palavra é uma constante (AMARAL *et al.*, 2004).

Dentre os vários indicadores bibliométricos formados a partir de dados de citações, destaca-se ainda que a identificação do número de referências feitas a um conjunto específico de trabalhos que se deseja qualificar é, possivelmente, um processo tão relevante de avaliação da atividade de pesquisa, quanto operacionalmente difícil de ser aplicado em agências de fomento. Essas dificuldades se devem principalmente à grande quantidade de documentos envolvidos nessas situações e as conhecidas inconsistências dos índices de citações e bibliografias.

Tendo em vista estas limitações, os dados de citações categorizados por periódicos e publicados em forma de indicadores no *Journal Citation Reports (JCR)* do *Institute for Scientific Information (ISI)* passaram a ser usados como parâmetro de avaliação de pesquisadores e instituições. São publicados anualmente no JCR, três indicadores, por título de

periódico: a índice de citação imediata (*immediacy index*), a meia-vida das citações (*cited HalfLife*) e, finalmente, o índice bibliométrico mais conhecido e utilizado, o fator de impacto (*impact Factor*) (STREHL, 2005).

2.4 Base de Dados Scopus

A Scopus não foi projetada como um índice de citações, mas inclui citações de artigos desde 1996. A sua principal intenção é a pesquisa por autor e assunto. Procura ter uma cobertura detalhada desde 1996 até à atualidade. Conteúdos de outras bases de dados da Elsevier, desde 1966, têm sido seletivamente incluídos na Scopus, de modo a aumentar e melhorar a cobertura (LOPES et al., 2012).

A equipe da Scopus tem melhorado o seu *Journal Analyzer*, tendo acordado com a SCImago que o cálculo do SJR esteja incluído na base de dados. Como principais vantagens podemos indicar: indexa mais de 18.000 títulos de periódicos inclui títulos em Acesso Aberto, conferências, páginas web, patentes e livros; a funcionalidade “*more*” permite visualizar rapidamente os registos órfãos; cobertura muito forte ao nível das revistas de ciência e tecnologia; contém ferramentas úteis para identificação dos autores; gera automaticamente o h-index, e inclui mais idiomas além do Inglês - 60% de cobertura é de fora dos EUA (LOPES et al., 2012).

3. Metodologia de pesquisa

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliométrica, ou bibliometria, para uma análise quantitativa da comunicação escrita de artigos publicados em periódicos, anais, livros, etc. Foram analisadas as citações e co-citações. A análise de citação baseia-se na premissa de que autores citam artigos que consideram importantes no desenvolvimento de suas pesquisas.

O levantamento foi realizado na base de dados Scopus, no dia 05 de janeiro de 2016. Utilizou-se como termo de busca “*inovação social*” OR “*social innovation*” no subcampo “*Article title, Abstract, Keywords*” e “1995” e “presente” no subcampo “*Published*”. Desta forma, foram pesquisados os documentos que contenham os termos “*inovação social*” ou “*social innovation*” no título, resumo e palavras-chaves, no período de 1995 a 2016.

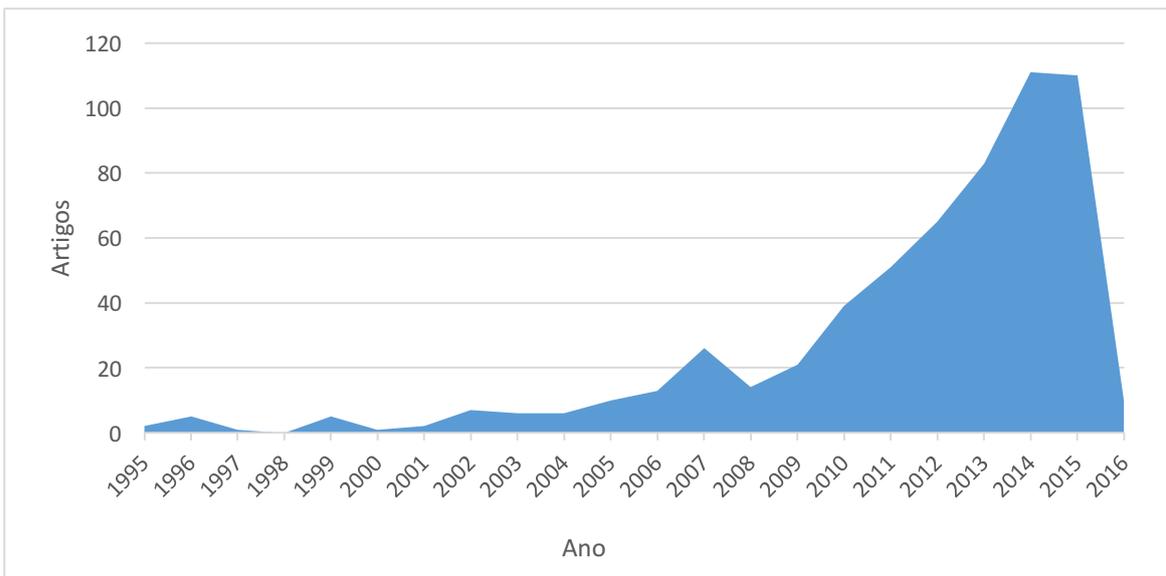
Utilizou-se as ferramentas de análises da própria base de dados Scopus, foram obtidos 588 artigos, sendo o universo da pesquisa, e foram analisados os seguintes itens: Tipos de publicação, publicações por ano, principais autores, principais instituições, países e áreas de conhecimento.

Estes dados foram exportados no formato BibTeX e importado no software *Projection Explorer* (PEX), é uma ferramenta baseada em Java que pode ser usado para criar e explorar representações visuais de coleções de documentos, ajudando o usuário a entender o seu conteúdo.

4. Resultados

Os resultados da pesquisa bibliométrica mostraram que houve um grande aumento em artigos em periódicos nos últimos 20 anos, passando de 2 artigos em 1995 para 110 em 2015. Podemos notar um aumento significativo a partir de 2008, como apontado por Cajaiba-Santana (2014). A evolução pode ser vista no gráfico 01.

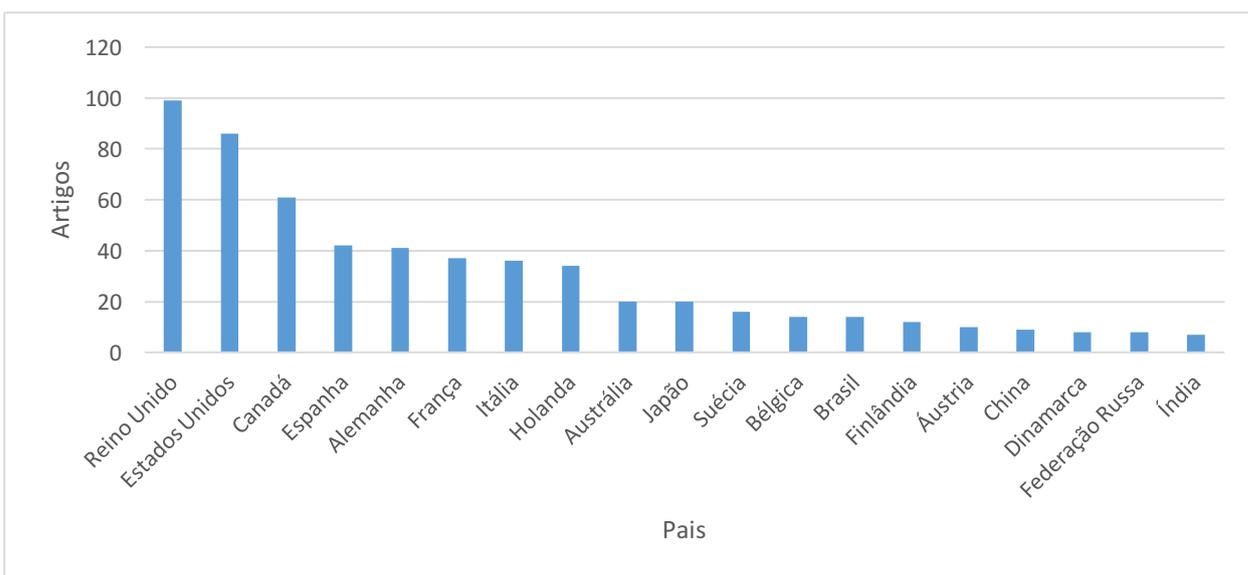
Gráfico 01 - Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores

Apresentamos no gráfico 02 os 20 países com maior número de artigos no período de 1995 a 2015, as três primeiras posições são Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, respectivamente, com 99, 86 e 61 artigos sobre inovação social, sendo a principal contribuição do Reino Unido com 99 artigos.

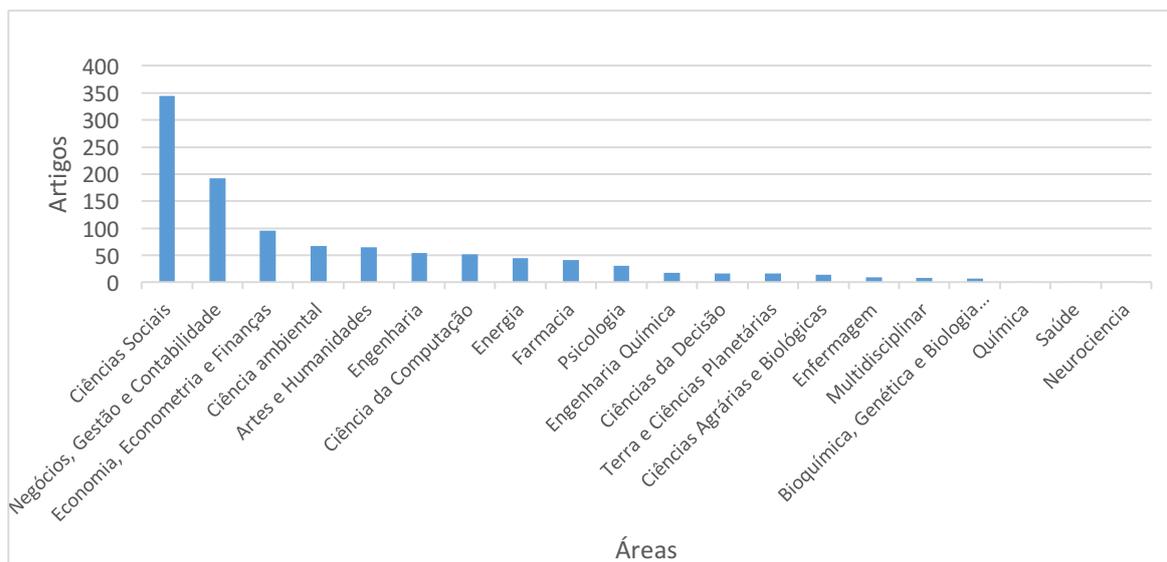
Gráfico 02 - Publicações por países



Fonte: Elaborado pelos autores

O tema “inovação social” está mais presente nas áreas de Ciências Sociais e Administração, mas também aparece em outras áreas, gráfico 03.

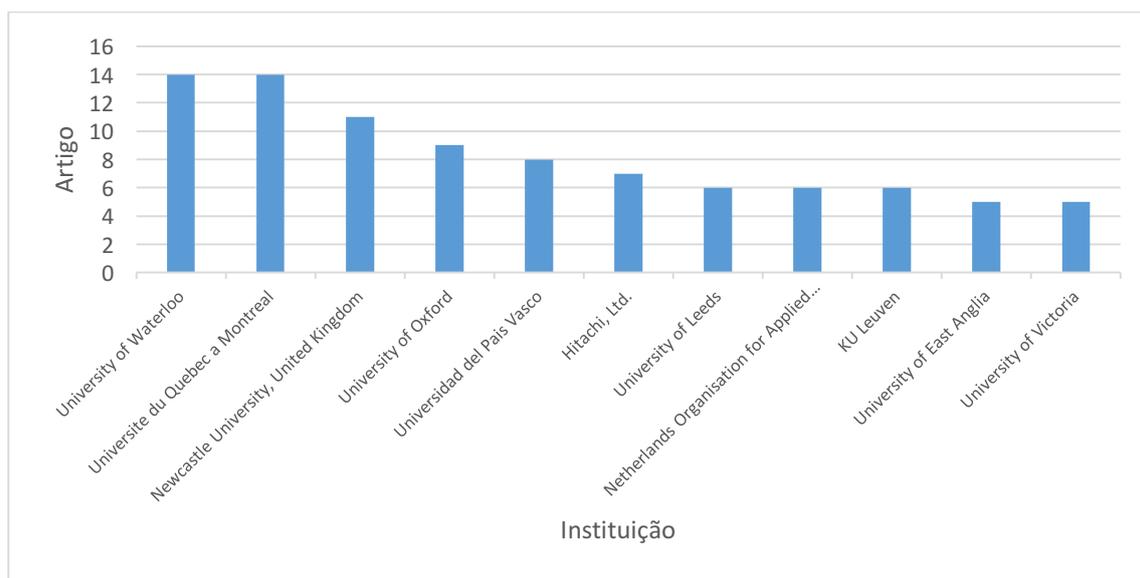
Gráfico 03 - Publicações por áreas de conhecimento



Fonte: Elaborado pelos autores

No gráfico 04 encontramos as dez instituições de ensino e pesquisa que mais publicaram artigos no período de 1995 a 2015.

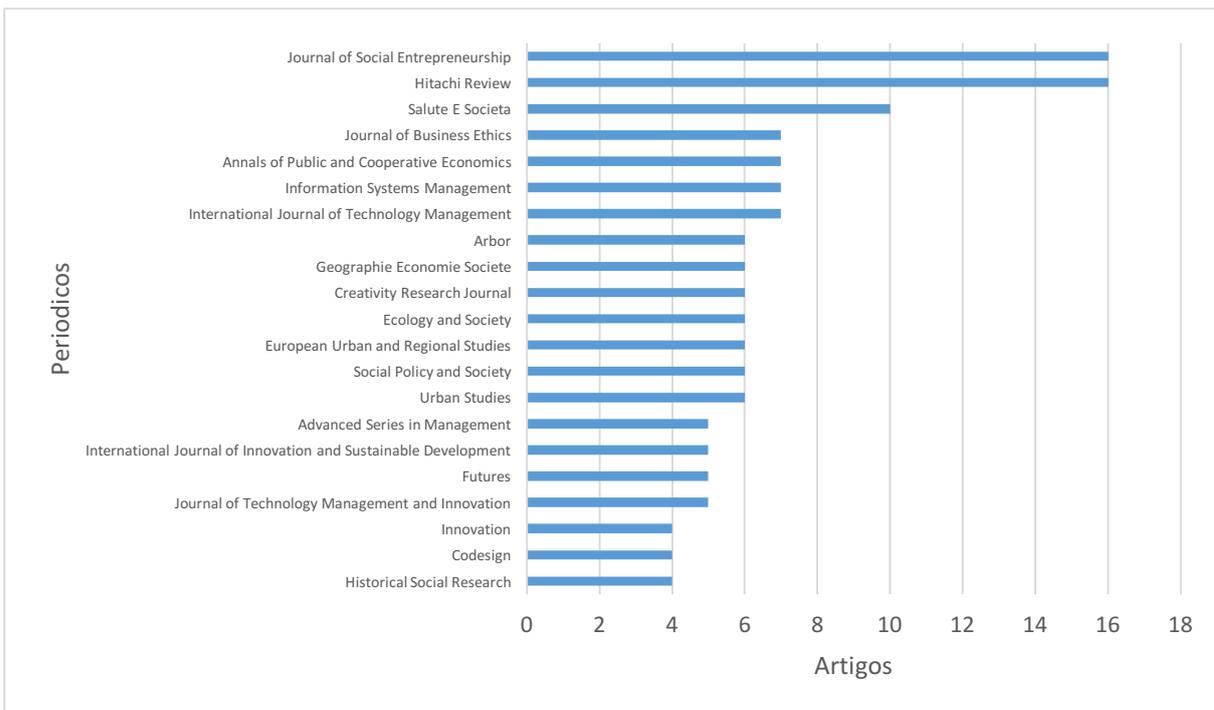
Gráfico 04 - Publicações por Instituição de Ensino e Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 05 mostra os 20 periódicos com as quantidades de artigos no período de 1995 a 2015, os três primeiros são: *Journal of Social Entrepreneurship*, *Hitachi Review* e *Salute e Societa*.

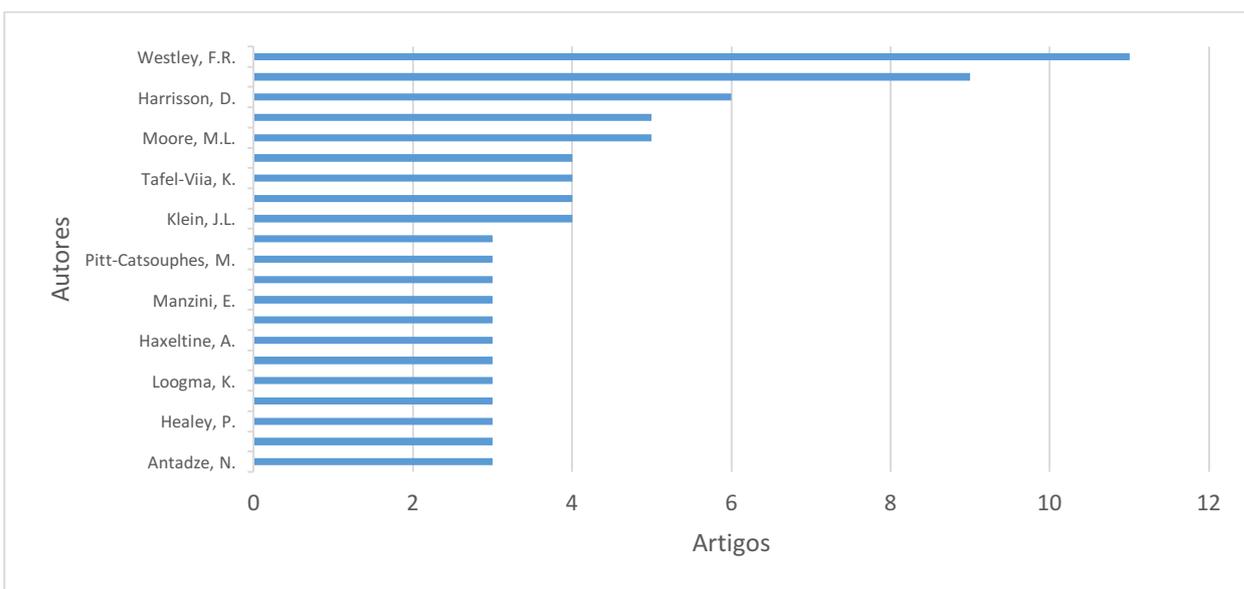
Gráfico 05 - Publicações por Periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 06 mostra os principais autores neste período.

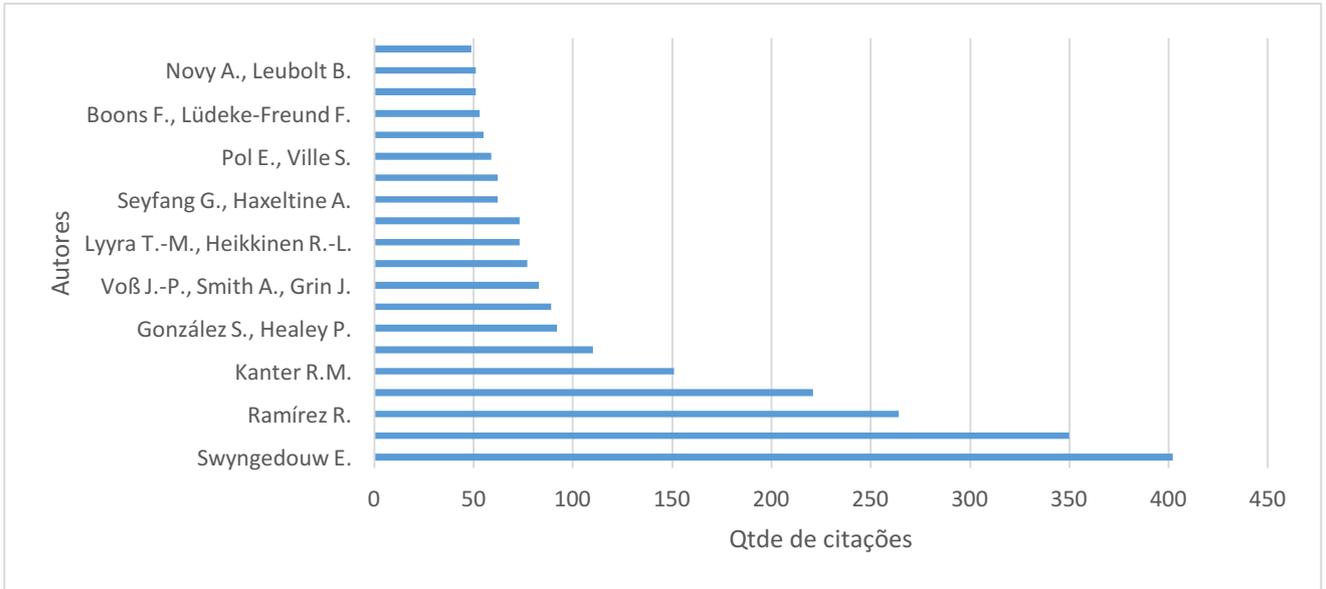
Gráfico 06 - Publicações por autor



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 07 apresenta as obras mais citadas e os seus autores. Para fazer a análise de citações foi necessário colocar uma restrição para considerar somente os 50 autores mais citados, utilizar o software Projection Explorer (PEX) para criar o sociograma do relacionamento dos autores.

Gráfico 07 – Obras mais citadas



Fonte: Elaborado pelos autores

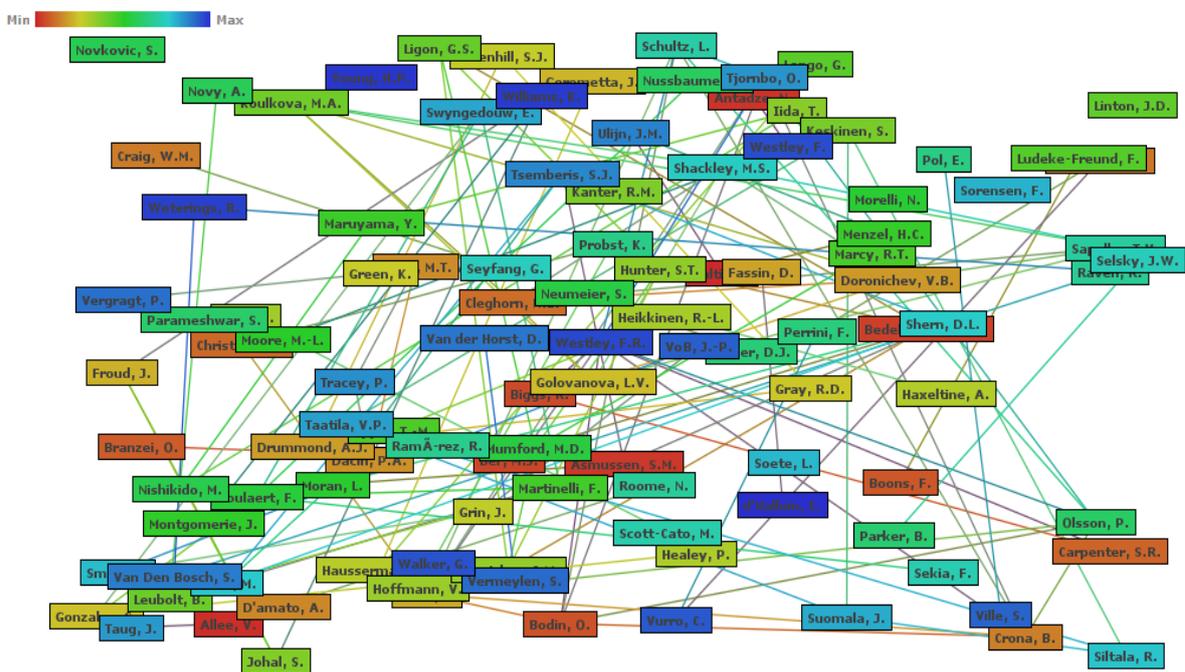


Figura 01 – Sociograma de citações - Fonte: Elaborado pelo autor

5- Conclusões

O tema inovação social é novo, muito se confunde com empreendedorismo social e inovação tecnológica, mas diferente de outros tipos de inovação, onde o resultado é econômico, as questões sociais passam a ser o item prioritário. De acordo com Juliani et al. (2014), a mobilização em torno do tema decorre de a falta de capacidade do Estado suprir as necessidades da população e também, das políticas que direcionam o investimento público para o aumento de competitividade em detrimento do desenvolvimento social.

Na sua própria definição apresenta diversas versões, variando de autor para autor, como podemos comprovar no referencial conceitual.

Para mostrar a importância da inovação social utilizamos indicadores bibliométricos para análise e avaliação dos artigos na base de dados Scopus. Obtivemos 588 artigos no período de 1995 a 2015, sendo a maior produção nos últimos dez anos, mostrando a evolução das pesquisas no campo da inovação social e destacando-se pela quantidade os anos de 2014 e 2015. Este tema é de interesse de várias áreas de conhecimentos, apesar da maior concentração ser em ciências sociais, as outras áreas também têm contribuído com artigos, caracterizando que este é um tema multidisciplinar. Da mesma forma, este tema é pesquisado em diversos países e instituições de ensino e pesquisa do mundo.

Percebe-se a sua importância pela ocorrência da continuidade dos artigos, no período desta pesquisa (1995 a 2015) e permanecem até os dias atuais, tendo apresentado um aumento nos autores, citações e obras nos últimos vinte anos.

Referencias

AMARAL, Roniberto M. et al. Uma visão da produção científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção através da Bibliometria. 2004. Artigo. XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Florianópolis, SC.

BIGNETTI, L P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 47, N. 1, p. 3-14, jan/abr 2011

CAJAIBA-SANTANA, G. *Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework, Technological Forecasting and Social Change*, Volume 82, Pages 42-51, February 2014

CASTOR, B V J. Inovação social e desenvolvimento. In. FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (orgs.). Inovações sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. (COLEÇÃO INOVA; V. 2).

CENTRE FOR SOCIAL INNOVATION. About. Disponível em: <http://socialinnovation.ca/about> . Acesso em: 24/01/2016

CLOUTIER, J. 2003. *Qu'est-ce que l'innovation sociale?* Crises, ET0314. Disponível em: www.crisis.uqam.ca. Acesso em: 25/01/2016.

CUNHA, Jorge; BENNEWORTH, Paul. *Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework*. 2013

Delta-BRAC. Delta-BRAC Housing Finance Corporation Limited. *Social innovation exchange*. 2012. Disponível em: <http://socialinnovationexchange.org/categories/read/delta-brac-housing-finance-corporation-limited>. Acesso em: 25/01/2016.

FLEURY, S. Observatório da inovação social. VI Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Buenos Aires, Argentina, 5-9 Nov. 2001.

GOLDENBERG, M. ; *Social innovation in Canada: How the non-profit sector serves Canadian ... and how it can serve them better. Canadian Policy Research Networks*: Ottawa. 2004

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. A inserção e o impacto internacional da pesquisa brasileira em 'estudos métricos': uma análise na base Scopus. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, p. 1-19, 2012.

HOCHGERNER, Josef; *Soziale Innovationen finden, erfinden und realisieren. Powerpoint presentation during the XV. congress for applied sociology, Sozialwissenschaftliche Theorien und Methoden im Beruf', Forum 8: Soziale Innovationen – Potenziale der Sozialwissenschaften bei der Neukonfiguration sozialer Arrangements. University Hamburg, 5 – 6. 2009.*

HOWALDT, J.; SCHWARZ, M.; *Social Innovation: Concepts, research fields and international trends. Trend Study of the International Monitoring Project (IMO). 2010*

IGARASHI, Y; OKADA, M. *Social innovation through a dementia project using innovation architecture, Technological Forecasting and Social Change, Volume 97, August 2015, Pages 193-204*

JULIANI, D P; JULIANI J P; SOUZA, J A; HARGER, E M. «Inovação social: perspectivas e desafios» *Espacios*, vol. 35, n.º 5, 2014

LÉVESQUE, B. *Les entreprises d'économie sociale, plus porteuses d'innovations sociales que les autres? In: Colloque du CQRS au Congrès de l'ACFAS, 2001, Montreal, Cahiers du CRISES*, v. 0205, 2001.

LOPES, Sílvia et al. *A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 2012.*

MOULAERT, F.; MARTINELLI, F.; GONZÁLES, S.; SWYNGEDOUW, E. *Introduction: Social Innovation and Governance in European Cities. European Urban and Regional Studies, 14(3):195-209. 2007*

MULGAN, G. *The process of social innovation. Innovations 1.2 pp. 145–162. 2006*

MULGAN, G.; TUCKER, S.; SANDERS, B. 2007. *Social Innovation: What It Is, Why It Matters and How It Can Be Accelerated. London, The Young Foundation. Disponível em: www.youngfoundation.org. Acesso em: 25/01/2016.*

MULGAN, G.; SIMON, S.; PULFORD, L. *Study on Social Innovation for the Bureau of European Policy Advisors. Young Foundation, 2011.*

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. (2010) *The Open Book of Social Innovation. London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation. Acesso em: 25/01/2016.*

NOVY, A.; LEUBOLT, B. *Participatory Budgeting in Porto Alegre: Social Innovation and the Dialectical Relationship of State and Civil Society. Urban Studies, 42(11):2023-2036. 2005,*

OLIVEIRA, N D A; SILVA, T N *Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG-RO Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 277-295, MAI./AGO. 2012*

PHILLS Jr. J.A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D.T. *Rediscovering Social Innovation. Stanford Social Innovation Review, Fall: 34-43. 2008.*

POL, E.; VILLE, S. *Social Innovation: Buzz Word or Enduring Term? The Journal of Socio-Economics, 38:878-885. 2009.*

REZA, Z. *Early Infant Diagnosis (EID) - CHAI and HP Partnership. Social innovation exchange. 2012. Disponível em: <http://socialinnovationexchange.org/categories/read/early-infant-diagnosis-eid-chai-and-hp-partnership>. Acesso em: 25/01/2016.*

RODRIGUES, A. L. 2006. Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXX, Salvador, Anais... Salvador

ROLLIN, J.; VICENT, V. *Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec. Québec: Université du Québec, 2007.*

SANTOS, Adriana BA; FAZION, Cíntia B.; DE MEROE, Giuliano PS. INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SCHUMPETER. Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA. ISSN 1414-7394, v. 5, n. 1, 2011.

STANFORD SOCIAL INNOVATION REVIEW. 2003. Disponível em: www.ssireview.com. Acesso em: 25/01/2016.

STREHL, Leticia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da informação**, v. 34, n. 1, p. 19-27, 2005.

TARAPANOFF, K.; MIRANDA, D. M.; ARÁUJO JÚNIOR, R. H. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação. Brasília: Thesaurus, p.86, 1995.

TAYLOR, J. *Introducing Social Innovation. The Journal of Applied Behavioral Science*, 6(6):69-77. 1970.

UNILIEVER, 2011. *Unilever sustainable living plan, Progress Report 2011*. p. 35

WESTLEY, F. *The social innovation dynamic. Papers on Social Innovation, Waterloo*, Oct. 2008.